

# Os galos gigantes de Vargem Alta

FOTOS: ALESSANDRO DE PAULA

Aves da raça índio gigante são maiores do que as da raça caipira e podem chegar a medir 1,20 metro e pesar 8 quilos

Alessandro de Paula  
VARGEM ALTA

Um artesão que trabalha com madeira, morador de Vargem Alta, na região serrana, resolveu diversificar sua atividade e apostou num negócio pioneiro na cidade: a criação de galos gigantes, aves que podem medir quase 1,20 metro.

Os animais são bem mais encorpados do que a raça caipira comum, que mede no máximo 80 centímetros e pesa entre 800 gramas e 3 quilos.

Já o galo da raça índio gigante ultrapassa fácil 1 metro de altura — entre os pés e a ponta do bico e pesa entre 5 e 8 quilos.

Quem fica à frente da atividade é o artesão Leonardo Rocha Pontini, 42 anos. Sua mulher, Sueli Fassarella Pontini, 42, é parceira na atividade. O casal vive numa pequena chácara no distrito de Castelinho, interior de Vargem Alta, com as filhas Laura, 10 anos e Lavínia, 4.

Léo Rocha, como é conhecido o artesão, já criava galos e galinhas. Ele contou que soube da existência do galo índio gigante por meio de um programa de TV e resolveu comprar algumas espécies de produtores capixabas e também de Goiás, São Paulo e Minas Gerais.

“Eu criava o índio combatente, o galo de briga, mas quando surgiu a proibição eu parei. Conheci o índio gigante e fiquei entusiasmado”, disse Léo.

O artesão comentou que não pensava em criar com o objetivo de comercializar as aves, apenas fazer o melhoramento genético das galinhas no quintal para o consumo.

“Mas o resultado foi surpreendente. É um animal precoce. Ganha peso e cresce rápido. Hoje ajuda a complementar muito bem nossa renda familiar”, ressaltou.

Léo Pontini trabalha restaurando móveis antigos, produz placas com entalhe em madeira e peças de artesanatos. Começou a lidar com o galo gigante há dois anos e meio, aproveitando o espaço no quintal de casa.

## PRODUÇÃO

Gostou tanto do resultado que decidiu ampliar sua produção. São 15 matrizes e dezenas de outras aves espalhadas pelo terreiro. Sua intenção é investir no melhoramento genético das aves para conseguir animais maiores.

O produtor vende a dúzia de ovos a R\$ 60. O pintinho recém-nascido sai a R\$ 15.

O preço vai subindo de acordo com a idade, podendo chegar a R\$ 250 a matriz. O galo reprodutor pode valer até R\$ 2 mil, de acordo com o porte.

## OS NÚMEROS

**2 mil**

REAIS É QUANTO PODE CUSTAR UM GALO REPRODUTOR DA RAÇA ÍNDIO GIGANTE

**60**

REAIS CUSTA A DÚZIA DE OVOS DE ANIMAIS DESSA RAÇA

**GALINHA** da raça índio gigante nas mãos de Laura, de 10 anos



LEONARDO mostra a diferença de tamanho do animal para um menor, da raça caipira

## Raça começa a invadir galinheiros do Estado

Considerado ainda uma novidade no Espírito Santo, o galo “índio gigante” caiu no gosto dos criadores e vem ganhando espaço nos galinheiros capixabas.

De acordo com o técnico do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Anderson Pagotto, a precocidade e o tamanho do animal são os maiores atrativos.

O galo “índio gigante” adulto ultrapassa 1 metro, enquanto o caipira comum não chega a 80 centímetros. E o que mais impressiona o produtor é que, em quatro meses, o animal já está em condições para o abate. As outras aves caipiras demoram de sete meses a um ano para chegar a essa fase.

“Entendo que é uma tendência. Está crescendo, principalmente na região Norte. O criador, ao colocar um galo reprodutor dessa raça no meio das galinhas comuns, vai elevar o tamanho dos filhotes e gerar um frango mais precoce para o abate”, ressaltou Pagotto.

O berço da criação do galo “índio gigante” no Brasil, segundo Pagotto, é o estado de Goiás.

Essa raça de ave surgiu por meio de cruzamento a partir dos galos de briga. É resultado dos animais maiores, que nasciam e por não servirem para a rinha, eram descartados.

No Espírito Santo, os primeiros criadores dessa raça estão em Afonso Cláudio.

## CURIOSIDADES



### 1 CHOCADORA

A criação de matrizes e produtores de galo e galinha índio gigante começa com os ovos na chocadeira, com temperatura de 37,9 graus. Até a eclosão são 21 dias. Os ovos normalmente são numerados para que o produtor tenha controle do processo de seleção genética.



### 2 NASCIMENTO

Assim que nascem, os pintinhos são retirados da chocadeira e levados para a estufa criadouro, um espaço protegido onde eles são mantidos aquecidos. Nessa fase, os animais se alimentam somente com ração e água. Também recebem vacinas. Ficam de oito a dez dias.



### 3 CRESCIMENTO

Os filhotes vão para o pinteiro. Por terem pouca penugem, continuam sendo aquecidos com o uso de lâmpadas. Ficam pouco mais de um mês e recebem ração balanceada de acordo com a faixa etária, do infantil ao juvenil, até chegar ao tamanho para se alimentar com milho.



### 4 CRIAÇÃO

Por fim, os animais podem sair para o quintal ou campo. Apesar de serem maiores do que uma galinha comum, as aves índio gigante são dóceis e convivem bem com os frangos caipiras de pequeno porte. Além de milho, os animais precisam pastar como qualquer galinha caipira.